



EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA



Projeto Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais

- desenvolvido por Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, CLADEM (Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher), Ecos Comunicação em Sexualidade e Geledés Instituto da Mulher Negra.
- apoio do edital público da Secretaria de Políticas das Mulheres (SPM).
- visa contribuir para o fortalecimento da agenda da igualdade de gênero nas políticas educacionais e interseccionalidade com raça e sexualidade.
- Ações do projeto envolveram:
 - Pesquisa (mapeamento pesquisa acadêmica; mapeamento na gestão educacional; banco de experiência e a educação na CEDAW);
 - Articulação e Incidência (Oficinas - REDE REGES E TRANÇAS DA DIVERSIDADE, MULHERES NEGRAS; LÉSBICAS/Bi/TRANS; EJA; GÊNERO E SEXUALIDADE); CONTRIBUIÇÕES PARA DIRETRIZES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE;
 - Formação (Curso Educação, gênero, sexualidade e raça);
 - Comunicação (site Gênero e Educação) e Folder para escolas.

Texto Mulheres negras na educação

- Informe Brasil-Gênero e Educação, produzido no marco da Campanha Educação Não Sexista e Anti Discriminatória/CLADEM, considerou entre seis grandes desafios da educação brasileira, as desigualdades persistentes entre as mulheres brasileiras, em especial, em prejuízo das mulheres negras, indígenas e do campo.
- várias pesquisas que analisam as assimetrias entre homens e mulheres; as interseções entre gênero e gerações; as diferenças entre as mulheres - dados desagregados por faixa etária e/ou etapas de ensino, com ênfase no perfil socioeconômico das mulheres analisadas.
- existe uma narrativa sobre a inexistência de produções que têm por objetivo central mulheres negras nos diversos campos da sociedade; invisibilidade da produção na pós-graduação sobre mulheres negras.
- ausência impacta na compreensão das distintas formas de opressão e da diversidade de experiências das mulheres na sociedade brasileira.

Mulheres negras na educação - Objetivos

- Identificar as produções na pós-graduação em educação sobre mulheres negras.
- Estimular a realização de levantamento 'estado da arte'.
- Construção de novos projetos, estudos e estratégias sobre as diferenças entre as mulheres.
- Políticas e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade de gênero e raça na educação.
- Procuramos identificar as dissertações e teses sobre mulheres negras e educação.
- Mulheres negras como foco principal de análise, ou que fizeram recorte de gênero e raça nas suas abordagens.

Mulheres negras nas pesquisas de pós-graduação

- Levantamento realizado no site do Banco de Teses da Capes, a partir do cruzamento das seguintes palavras-chave: mulheres negras; racismo; raça; gênero; trajetória educacional de mulheres negras; mulheres negras e educação;
- sites eletrônicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Biblioteca Ana Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas (FCC); Biblioteca Beth Lobo, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu.

Resultados

- a partir do ano de 1992, que contou com uma pesquisa, situação que se repetiu nos anos de 1994, 1995, 1996;
- depois mais uma somente no ano de 1999; duas em 2000; quatro em 2001; três em 2003;
- partir do ano de 2003 constatamos a regularidade e o aumento progressivo das pesquisas sobre mulheres negras nas pesquisas;
- 84 pesquisas - 78 foram produzidas por mulheres;
- 66 dissertações e 18 teses;
- maioria em instituições públicas (17 pesquisas foram realizadas em instituições privadas).

Resultados

- diversas áreas do conhecimento com predomínio da educação (57);
- 5 ciências sociais; 1 psicologia; 1 saúde pública; 2 antropologia, 1 sociologia, 2 psicologia social; 3 história; 3 letras; 1 estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo; 2 serviço social; 1 teologia; 1 economia da educação; 1 enfermagem; 1 extensão rural; 1 história social; 1 antropologia social.

Temas

- Identidade
 - História de vida
 - Contexto escolar
 - Significados educação
 - Trajetória escolar
 - domésticas
 - Escola pública, privada
 - Professoras negras
 - Mulheres quilombolas
 - Estudantes universitárias
 - Religiosidade
 - Docentes negras
 - Práticas pedagógicas
 - Sexualidade
 - Movimento negro
 - Literatura
- cotas raciais
- infância
- família
- estética/cabelo
- trabalhadoras
- mercado de trabalho

Achados

- Levantamento demonstra a existência de uma produção acadêmica sobre a participação das mulheres negras na educação brasileira;
- demonstra sua relevância como tema de pesquisa; possibilidade de diversos focos de análises;
- expressa os desafios para educação de qualidade - reduzido espaço para equidade e diversidade se configurarem como temas relevantes nos debates educacionais;
- invisibilização dessa produção nas publicações acadêmicas; não há circulação da produção; elas não reverberam no debate educacional;
- mecanismo reafirma hierarquias entre as mulheres;
- discriminação de saberes/conhecimentos relacionados às mulheres negras e negros em geral.

Gênero, Raça e Sexualidade

BANCO DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS



Banco de experiências em Educação, Gênero, Raça e Sexualidade

OBJETIVO GERAL

Subsidiar a ação político-pedagógica de educadoras(es) nas escolas e comunidades sobre a educação para a igualdade de gênero, raça e diversidade sexual.



Mapeamento de Acúmulos

O Banco de Experiências representa um esforço de mapear e reconhecer os acúmulos já existentes nos movimentos sociais, universidades e na gestão públicas.

Construção do banco

- questionário para organizações e atores da sociedade civil que desenvolvem/desenvolveram ações bem sucedidas no âmbito das temáticas de gênero, raça e sexualidade na educação.
- levantamento das organizações que atuam na área da educação, gênero, sexualidade, raça e diversidade, sobretudo os movimentos feministas e de mulheres.

Levantamento

- Foram consultadas, por carta e contato telefônico, 38 organizações e redes da sociedade civil; pesquisa de prêmios e projetos de formação regionais e nacionais; buscas em portais da internet com as palavras chaves que envolvem a temática; envio via LAI - Lei de Acesso à Informação (lei 12.527, de novembro de 2011), consultas sobre experiências ao MEC e SPM.
- experiências de educadoras/es e ativistas nas atividades de articulação e formação do projeto, principalmente no curso “Educação, Direitos Humanos, Gênero, Sexualidade e Raça”.



Banco de experiências em educação, gênero, sexualidade e raça

- 50 experiências:
- 10 de organizações da sociedade civil,
- 29 de escolas,
- 2 de diretorias de ensino,
- 4 de universidades,
- 2 de organizações internacionais,
- 1 de órgão estadual e
- 2 independentes (professoras)
- áreas de formação e pesquisa desenvolvidas com profissionais de educação e estudantes, em sua maioria adolescentes.

Os desafios

- A importância histórica dos movimentos sociais (feminista, negro e LGBT) como espaços de construção política e metodológica da educação para a igualdade de gênero, raça e sexualidade.
- As dificuldades para identificar as experiências;
- Poucas experiências contam com sistematização;
- A descontinuidade das experiências tanto nos movimentos sociais quanto na gestão pública;
- A importância de uma Política como Gênero e Diversidade na Escola (GDE), mas que ela avance na perspectiva de reconhecer e estimular as experiências produzidas no âmbito dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil para além das universidades.

Atualização do Banco

O Banco de Experiências estará disponível no site www.generoeeducação.org.br para atualização permanente, que contemple outras experiências.

Gênero, Raça e Sexualidade

MAPEAMENTO DO LUGAR DE GÊNERO NA GESTÃO EDUCACIONAL

Mapeamento do lugar institucional de gênero na gestão educacional

- instrumento de consulta enviado para as secretarias de educação sobre a temática de gênero e sexualidade nas políticas educacionais.
- secretarias de educação dos municípios e estados, e ações transversais de outros órgãos, instituições e secretarias dos municípios e estados sobre promoção da igualdade de gênero e direito à sexualidade articuladas com a educação.
- Foram consideradas iniciativas desde a formação de professores, formação de educandos, elaboração de material didático, projetos em escolas, campanhas mais amplas etc.

Objetivo

Identificar desafios para o fortalecimento da institucionalidade comprometida com a promoção da educação para a igualdade de gênero e de sexualidade nas políticas educacionais.

MAPEAMENTO

- Instrumento (questionário) enviado via LAI - Lei de Acesso à Informação (lei 12.527, de novembro de 2011) para todas as secretarias estaduais e secretarias municipais de educação das capitais do país, além das ouvidorias dos seus respectivos estados e municípios.

Respostas

Foram recebidas 32 respostas de secretarias:

- **Secretarias Municipais de Educação:** Aracajú; Belo Horizonte; Campo Grande; Cuiabá; Curitiba; Florianópolis; Fortaleza; Goiânia; Porto Alegre; Recife; Rio Branco; Salvador; Vitória.
- Sem conteúdo (2): João Pessoa; São Paulo (aguardando).
- **Secretarias Estaduais de Educação:** Alagoas; Amazonas; Bahia; Ceará; Espírito Santo; Goiás; Maranhão; Mato Grosso; Minas Gerais; Paraná; Rondônia; Santa Catarina; São Paulo; Tocantins.
- Sem conteúdo (3): Distrito Federal; Pará; Rio Grande do Sul.
- **22 secretarias ainda não responderam.**

MAPEAMENTO

- Dentre as 30 Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, apenas a secretaria municipal de educação de Rio Branco informou não possuir nenhuma política para a promoção da igualdade de Gênero e Sexualidade.
- Não há informação sobre o Estado do Pará em virtude de falhas no canal de comunicação para a submissão do questionário.
- Os principais programas voltados para a promoção da Igualdade de Gênero e Sexualidade na educação aparecem articuladas às agendas de Direitos Humanos e Saúde. Poucas Secretarias explicitam Gênero e Sexualidade nos nomes de coordenações, núcleos e departamentos (diluição).
- Em sua grande maioria as secretarias apresentam projetos pontuais em formato de cursos de formação com baixa carga horária, menos de 180 horas - correspondente aos cursos de aperfeiçoamento.
- Apenas a Bahia informou realizar intersecção entre gênero, raça e sexualidade.

MAPEAMENTO

- Quando existente, a abordagem de Gênero e Sexualidade concentra-se nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio e na modalidade da EJA. Poucas secretarias abordam gênero e sexualidade na educação infantil e na educação profissional.
- A maioria das Secretarias, salvo alguns estados como Alagoas, Tocantins e Goiás, não dispõe de orçamento específico para realização de ações e programas voltados à igualdade de gênero e sexualidade, fator que enfraquece a execução e o enraizamento da política na escola.
- Grande demanda por recursos didáticos e paradidáticos. Algumas Secretarias elaboraram materiais próprios para abordagem como Gibis, sites, software.



O impacto dos Planos de Educação

- As informações foram solicitadas antes das disputas ocorridas no processo de tramitação legislativa dos Planos Municipais e Estaduais de Educação com relação à explicitação de gênero e diversidade sexual nessas leis.
- Se o lugar institucional de gênero e sexualidade já era frágil nas políticas educacionais, há indícios que a agenda sofreu retrocessos na gestão educacional. Se mantendo, quando existente na gestão, com baixa visibilidade pública.